



Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 629 - 653

**Adolescência, identidade de gênero e conflito pessoal: revisão integrativa!**

**Adolescence, gender identity and personal conflict: an integrative review!**

**Adolescence, identité de genre et conflits personnels: revue integrative!**

**Milena Cecília Barroso Fernandes<sup>1</sup>**

**Gabriel Lindoso Correia da Silva<sup>2</sup>**

**Dalyane Rayana Gomes Barbalho<sup>3</sup>**

**João Paulo Viana Maurício<sup>4</sup>**

**Shaiany Grasielle Viana Gomes<sup>5</sup>**

**Elizângela da Silva Brasil<sup>6</sup>**

## **Resumo**

A adolescência, é considerada uma fase crucial no desenvolvimento humano, continuamente marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Período de descobertas e transformações, os jovens enfrentam o complexo desafio de construir sua identidade, explorar sua sexualidade e lidar com os conflitos pessoais que surgem ao longo desse processo. É um estudo sob o viés qualitativo, utilizando da revisão integrativa, que se propõe a analisar a adolescência e a identidade de gênero de maneira mais profunda, examinando as implicações dessa interseção para o indivíduo e a sociedade

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: [milena\\_mcb@hotmail.com](mailto:milena_mcb@hotmail.com). Orcid: <https://orci.org/0000-0001-5435-2632>

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [gabriellindoso13@gmail.com](mailto:gabriellindoso13@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0732-1955>

<sup>3</sup> Pós-graduanda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela Faculdade Esbam. E-mail: [dalyanebarbalho@gmail.com](mailto:dalyanebarbalho@gmail.com). Orcid:

<sup>4</sup> Pós-graduando em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision IEV/Manaus. Psicólogo graduado pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: [joapauloviana124@gmail.com](mailto:joapauloviana124@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1492-9652>

<sup>5</sup> Discente de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. E-mail: [shaiany9@gmail.com](mailto:shaiany9@gmail.com). Orcid: 0009-0001-7510-6243

<sup>6</sup> Psicóloga formada pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: [elizangelabrasilpinto@gmail.com](mailto:elizangelabrasilpinto@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7162-2235>



como um todo. Foram buscas em diversas bases de dados científicas: o PubMed (9), Scopus (5), Web of Science (12), PsycINFO (14) e Periódicos Ufam (02) usando-se os descritores ADOLESCENCIA AND IDENTIDADE DE GÊNERO AND CONFLITO PESSOAL. Foram encontrados 78 trabalhos e que após a aplicação dos critérios de exclusão resultou em 42 artigos. Através da síntese de estudos e teorias atuais, buscou-se lançar luz sobre temas cruciais, como o impacto do conflito pessoal na formação da identidade, as influências sociais na construção da identidade de gênero e as possibilidades de intervenção e apoio às pessoas nessa fase de suas vidas. Conclui-se com a premência de novas pesquisas e novos olhares no que tange a esta temática de extrema importância, para que se consolidem políticas públicas de acompanhamento cada vez mais amplos à adolescência e todos os fatores aí presentes

**Palavras-chave:** Adolescência, Identidade de gênero, Conflito pessoal.

### **Abstract**

Adolescence is considered a crucial phase in human development, continually marked by significant physical, emotional and social changes. A period of discovery and transformation, young people face the complex challenge of building their identity, exploring their sexuality and dealing with the personal conflicts that arise throughout this process. This is a qualitative study, using an integrative review, which aims to analyze adolescence and gender identity in more depth, examining the implications of this intersection for the individual and society as a whole. Searches were conducted in several scientific databases: PubMed (9), Scopus (5), Web of Science (12), PsycINFO (14) and Periódicos Ufam (02) using the descriptors ADOLESCENCE AND GENDER IDENTITY AND PERSONAL CONFLICT. A total of 78 studies were found, and after applying the exclusion criteria, 42 articles were found. Through the synthesis of current studies and theories, the aim was to shed light on crucial issues, such as the impact of personal conflict on the formation of identity, social influences on the construction of gender identity, and the possibilities of intervention and support for people at this stage of their lives. The conclusion is that new research and new perspectives are needed regarding this extremely important topic, so that increasingly comprehensive public policies for monitoring adolescence and all the factors involved can be consolidated.

**Keywords:** Adolescence, Gender identity, Personal conflict.

### **Résumé**

L'adolescence est considérée comme une phase cruciale du développement humain, continuellement marquée par d'importants changements physiques, émotionnels et sociaux. Période de découverte et de transformation, les jeunes sont confrontés au défi complexe de construire leur identité, d'explorer leur sexualité et de gérer les conflits personnels qui surgissent tout au long de ce processus. Il s'agit d'une étude qualitative, utilisant une revue intégrative, qui vise à analyser plus en profondeur l'adolescence et l'identité de genre, en examinant les implications de cette intersection pour l'individu et la société



dans son ensemble. Des recherches ont été effectuées dans plusieurs bases de données scientifiques : PubMed (9), Scopus (5), Web of Science (12), PsycINFO (14) et Periódicos Ufam (02) en utilisant les descripteurs ADOLESCENCE ET IDENTITÉ DE GENRE ET CONFLIT PERSONNEL. 78 œuvres ont été trouvées, qui, après application des critères d'exclusion, ont donné lieu à 42 articles. À travers la synthèse des études et théories actuelles, nous avons cherché à mettre en lumière des thèmes cruciaux, tels que l'impact des conflits personnels sur la formation de l'identité, les influences sociales sur la construction de l'identité de genre et les possibilités d'intervention et de soutien aux personnes dans cette phase de leur vie. Il conclut sur l'urgence de nouvelles recherches et de nouvelles perspectives sur ce sujet extrêmement important, afin de consolider les politiques publiques de suivi de plus en plus large de l'adolescence et de tous les facteurs qui y sont présents.

**Mots-clés:** Adolescence, Identité de genre, Conflit personnel.

A adolescência, uma fase crucial no desenvolvimento humano, é marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. Durante esse período de descobertas e transformações, os jovens enfrentam o desafio complexo de construir sua identidade, explorar sua sexualidade e lidar com os conflitos pessoais que surgem ao longo desse processo (Komatsu, 2021). Esses conflitos podem ter impactos duradouros na vida dos adolescentes (Mantovani et al.2024).

Em meio a esse contexto desafiador, a questão da identidade de gênero assume um papel fundamental. Enquanto buscam compreender e expressar sua própria identidade de gênero de forma autêntica, os adolescentes se deparam com uma série de questionamentos, dúvidas e conflitos internos (Madaloz et al. 2023). É nesse momento que surge a importância de um olhar mais aprofundado sobre as interseções entre a adolescência, a identidade de gênero e o conflito pessoal (Parreira et al., 2023).

A presente revisão integrativa tem como objetivo explorar essas interseções, fornecendo insights relevantes que possam contribuir para a prática clínica e a pesquisa nessa área. Com uma abordagem cuidadosa e abrangente, busca-se compreender os desafios enfrentados pelos adolescentes ao lidarem com questões de identidade de gênero e os possíveis impactos desses conflitos pessoais em seu desenvolvimento.



Ao ampliar nosso conhecimento e entendimento nesse campo, poderemos oferecer um suporte mais efetivo e empático aos jovens que estão passando por essas experiências. Assim, este estudo se propõe a analisar a adolescência e a identidade de gênero de maneira mais profunda, examinando as implicações dessa interseção para o indivíduo e a sociedade como um todo. Através da síntese de estudos e teorias atuais, busca-se lançar luz sobre temas cruciais, como o impacto do conflito pessoal na formação da identidade, as influências sociais na construção da identidade de gênero e as possibilidades de intervenção e apoio às pessoas nessa fase de suas vidas. Ao finalizar espera-se contribuir para melhor entendimento da importância de lidar de forma sensível e atenta com as questões de identidade de gênero na adolescência. Com esse conhecimento aprimorado, poderemos desenvolver estratégias eficazes de apoio e intervenção, oferecendo aos jovens um espaço seguro para explorar e expressar sua identidade de gênero de forma autêntica, promovendo, assim, seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

### **1. Adolescência: um período de transição e descobertas**

Durante a adolescência, um período crítico e extremamente importante de transição gradual da infância para a idade adulta, ocorrem uma vasta e considerável quantidade de diversas e variadas transformações físicas, hormonais e psicossociais, que desempenham um papel de grande relevância, fundamental e crucial no processo e no pleno desenvolvimento do amadurecimento e crescimento pleno dos indivíduos (Ribeiro, 2024). Os jovens, durante essa fase marcada por mudanças intensas, enfrentam, então, uma série de desafios emocionais, sociais e cognitivos, à medida que adentram em uma jornada longa de descobrimento e exploração da sua própria identidade, encontrando um aprendizado tão significativo e fundamental de um autoconhecimento profundo e da busca incessante e autoconsciente pela tão almejada independência com maturidade (Assis et al.2024).

Essa fase é caracterizada e marcada precisamente por profundo, intenso e importantíssimo período de descobertas, explorações e aprendizados singulares e únicos, na qual os adolescentes têm a singular e



única oportunidade de explorar, a fundo, sua própria identidade individual, seus interesses mais profundos e intrínsecos, assim como suas aspirações mais íntimas, legítimas e genuínas que podem moldar o seu presente e futuro de maneira notadamente significativa e definitiva (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023). No entanto, é exatamente nesse período de grandes, profundas e intensas mudanças e de incertezas amplas e profundas que podem emergir uma série de sentimentos negativos, tais como a insegurança, a ansiedade e até mesmo os conflitos internos, que podem afetar significativamente e diretamente de forma bastante significativa e relevante a formação da identidade pessoal e, conseqüentemente, originar uma série de questionamentos essenciais e vitais, relacionados principalmente ao gênero e à sexualidade, que são tão importantes para a construção de uma identidade plenamente desenvolvida na diversidade da sociedade em que vivemos (Assis et al.2024).

Portanto, é de suma e vital importância compreendermos e apoiarmos de forma plena, empática, sensível e amorosa, os jovens, nessa etapa tão vital, significativa, singular e impactante em suas vidas, oferecendo-lhes todo o suporte emocional, afetivo e psicológico que eles possam necessitar, assim como informações adequadas, precisas, confiáveis e embasadas cientificamente, e, acima de tudo, fornecendo-lhes também um ambiente seguro, saudável e acolhedor, no qual eles possam se sentir verdadeiramente protegidos, seguros, fortalecidos e amados da forma mais genuína e plena possível (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023). Somente assim, eles poderão enfrentar todos esses desafios, tão próprios, singulares e característicos dessa fase da vida, de maneira verdadeiramente saudável, construtiva, significativa, plenamente consciente, inclusiva e positiva, desenvolvendo uma identidade plenamente formada, com autoestima, confiança, respeito próprio, autorresponsabilidade, resiliência e autonomia, contribuindo assiduamente e de maneira efetiva, não somente para o seu crescimento pessoal e integral como ser humano, mas também para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, acolhedora e diversa, pautada profundamente pela empatia, respeito, inclusão e aceitação dos diferentes e múltiplos seres humanos que



a compõem, preparando-os para as futuras responsabilidades, desafios e conquistas que inevitavelmente irão encontrar em seu caminho rumo à plenitude e realização individual (Fernandes, 2024; Kopsell, 2022).

A adolescência é, sem sombra de dúvida, um momento crucial, imprescindível, singular e extremamente significativo, na qual o indivíduo passa por transformações físicas, hormonais e psicossociais impactantes e que são absolutamente essenciais e cruciais para o seu completo crescimento, evolução, amadurecimento pessoal, interpessoal e social (Meira & Castro, 2023; Valerio, 2021). Durante essa fase singular e de grande importância, os jovens enfrentam uma vasta gama e diversidade de desafios emocionais, sociais, culturais, educacionais e cognitivos, enquanto exploram, descobrem, experimentam e desenvolvem a sua própria identidade em um contexto amplamente diversificado e plural, permeado por múltiplos e complexos aspectos da sociedade contemporânea (Castro, 2023).

Em meio a esses processos de descobertas, é crucial ter em mente que a adolescência também é um período marcado não apenas por momentos de intensa e agitada felicidade, mas também permeado por incertezas, dificuldades, dúvidas e sentimentos negativos, como insegurança, ansiedade, tristeza e até mesmo conflitos internos complexos e profundos, que podem afetar de forma importante e significativa a formação pessoal, a autopercepção e a elaboração de questionamentos a respeito da identidade de gênero e da sexualidade (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023). Por isso, é fundamental que sejam oferecidos aos jovens a compreensão, o apoio, o suporte e a orientação necessários, de forma plena, empática, respeitosa e amorosa.

Além disso, é imprescindível que os adolescentes tenham acesso ao conhecimento necessário para compreender a si mesmos e aos outros, de modo a desenvolverem uma percepção saudável e ampla de si mesmos e da diversidade presente na sociedade. Diante desse contexto, é igualmente necessário e fundamental que seja oferecido um ambiente seguro, acolhedor, inclusivo e livre de preconceitos, no qual os jovens se sintam confortáveis, amparados e protegidos para compartilhar suas inquietações e experiências,



sem qualquer tipo de julgamento ou discriminação (Caniato & Nascimento, 2020; Santos & Silva, 2021). Dessa forma, proporciona-se aos jovens a possibilidade de enfrentar os desafios e dilemas característicos dessa fase do desenvolvimento humano de maneira saudável, equilibrada e construtiva, potencializando suas capacidades, habilidades e talentos, assim como estimulando o seu crescimento, amadurecimento e bem-estar (Pereira, 2022).

Nesse sentido, é crucial que a sociedade, as famílias, as escolas, os profissionais da saúde e demais atores envolvidos no processo de formação e desenvolvimento dos jovens assumam a responsabilidade de criar, colaborar e manter uma rede de apoio sólida e consistente, para promover o acolhimento, a compreensão, o respeito, a inclusão, a igualdade de direitos e oportunidades, bem como a difusão de informações corretas e atualizadas sobre o desenvolvimento humano, a saúde mental, a sexualidade e os direitos humanos, em prol do crescimento e da formação de jovens autônomos, conscientes, saudáveis, capacitados e plenamente preparados para enfrentar os desafios e demandas de uma sociedade complexa, globalizada e em constante transformação (Pedroso et al. 2023; Rocha et al. 2022)

Assim, pode-se contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa, solidária, inclusiva, respeitosa e promissora, na qual todos os indivíduos são valorizados, respeitados e têm suas dignidades e integralidades preservadas, independentemente de sua idade, gênero, orientação sexual, etnia, origem, condição socioeconômica, religião, dentre outras características pessoais e sociais que nos constituem como seres humanos únicos, valiosos e irreplicáveis.

### **1.1 Características e aspectos psicossociais da adolescência**

A adolescência, um estágio caracterizado por uma série de características e aspectos psicossociais específicos, é marcada por um aumento considerável na busca por identidade, autonomia e independência em relação aos pais (Soares, 2020). Nessa fase crucial de transição, ocorrem alterações significativas no âmbito físico, emocional e cognitivo, à medida que os jovens interagem e se envolvem cada vez mais com diferentes contextos, como a escola, a família e o grupo de pares.



A adolescência é uma fase singular, onde se vivenciam experiências únicas e existenciais, onde a experimentação de novos comportamentos, movimentos de afirmação da individualidade e questionamentos acerca de valores e crenças são comumente encontrados (Meira & Castro, 2023; Soares, 2020)

A formação da identidade e da autoimagem emerge como questões centrais nesse período de transformação. É indubitável a influência exercida pela cultura, sociedade e mídia na construção da visão de mundo e nos padrões de comportamento adotados pelos jovens. Diante disso, torna-se ainda mais relevante a compreensão e análise aprofundada de todos esses aspectos da adolescência, a fim de auxiliar no processo de desenvolvimento saudável e proporcionar um ambiente propício para a formação de futuros adultos seguros, confiantes e conscientes de si mesmos (Guimarães, 2023). É imperativo que se promovam diálogos abertos, verdadeiros e acolhedores, bem como a criação de espaços de equilíbrio e confiança, que possibilitem o autoconhecimento, a descoberta de aptidões e talentos, assim como a expressão individual de cada jovem. Somente dessa forma é possível assegurar que os jovens atravessem esse período tão desafiador de forma equilibrada, promissora e saudável, para o pleno crescimento pessoal, social e emocional.

É fundamental reconhecer que cada indivíduo tem seu próprio ritmo de amadurecimento e que é necessário respeitar e apoiar seu processo de descoberta. Além disso, é importante incentivar a adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada, a prática regular de exercícios físicos e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e gerenciamento do estresse. O envolvimento dos pais e cuidadores também desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar dos adolescentes, proporcionando apoio emocional, orientação e limites claros (Guimarães, 2023; Silva Silveira, 2023). É fundamental compreender que a adolescência é um período de mudanças intensas, tanto internas quanto externas, e que é normal que os jovens experimentem diferentes emoções e conflitos. Portanto, é essencial favorecer um ambiente seguro e acolhedor, onde os adolescentes



se sintam confortáveis para expressar seus pensamentos, desejos e dificuldades (Anjos, 2022).

Em resumo, a adolescência é uma fase de transformações e descobertas, na qual os jovens buscam se entender e encontrar seu lugar no mundo. Proporcionar um suporte adequado, oferecer diálogo e compreensão e promover um ambiente saudável são essenciais para que os adolescentes atravessem essa fase de maneira equilibrada e positiva, desenvolvendo-se como indivíduos confiantes, autônomos e conscientes.

## **2. Identidade de gênero na adolescência**

A identidade de gênero na adolescência refere-se à percepção individual de pertencer a um determinado gênero, que pode ser masculino, feminino, ambos ou nenhum. É influenciada por diversos fatores, como a socialização, a biologia e a cultura. Durante esse período, os jovens começam a questionar e explorar sua identidade de gênero, podendo experimentar conflitos internos e externos, devido à pressão social e familiar. É importante reconhecer que a identidade de gênero é uma construção complexa e fluida, que pode variar ao longo da vida e ser influenciada por diversas experiências e influências externas.

### **2.1 Definição e construção da identidade de gênero**

A identidade de gênero na adolescência é um processo extremamente intrincado e multifacetado que envolve a cuidadosa e meticulosa definição e construção da percepção individual sobre a própria identidade de gênero. Durante essa fase fundamental de desenvolvimento, os jovens adolescentes embarcam em uma jornada intensa em busca de compreender e expressar sua identidade de gênero autêntica, que é influenciada por uma profunda interação de inúmeros fatores, incluindo aspectos biológicos, sociais e culturais (Guimarães, 2023). A construção complexa e altamente individualizada da identidade de gênero na adolescência frequentemente ocorre enquanto o indivíduo está imerso na exploração e experimentação de diversas formas de expressão de gênero, simultaneamente lutando para alinhar sua identidade de gênero única e pessoal com sua percepção interna íntima e genuína de si mesmo (Santos & Silva, 2021).



Esse processo incrivelmente significativo e transformador pode ser marcado por uma miríade de desafios e conflitos potenciais, que servem como oportunidades de crescimento e aprendizado, enquanto também abre portas e cria momentos maravilhosos e valiosos de autodescoberta profunda, autoaceitação e amor-próprio desafiadores (Barbosa et al., 2023). É um período de descobertas e autoexploração que pode ser também um momento de conexão com a comunidade LGBTQIA+ e a busca por apoio entre pares e figuras de referência, tais como familiares, amizades sólidas e profissionais de saúde qualificados (Negreiros & Guimarães, 2023).

A aceitação e compreensão por parte desses interlocutores são fundamentais para o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional dos adolescentes nessa fase única da vida. Além disso, é essencial compreender que a identidade de gênero é fluida e pode se alterar ao longo do tempo, evoluindo e se moldando conforme a pessoa amadurece e vivencia novas experiências. É importante destacar também a importância de criar um ambiente seguro e inclusivo para os adolescentes em todas as esferas da sociedade, desde a família e a escola até a mídia e os círculos sociais (Lima & Silva, 2024). Isso permite que eles se expressem livremente, descubram seu verdadeiro eu e se sintam valorizados e amparados. O respeito à diversidade de identidades de gênero e a promoção da igualdade e dos direitos individuais são pilares essenciais para uma sociedade justa e inclusiva. Em resumo, a identidade de gênero na adolescência é um processo complexo e singular, que demanda tempo, paciência, apoio e compreensão. Ao reconhecer e respeitar a jornada única de cada indivíduo, podemos contribuir para uma sociedade mais inclusiva, diversa e tolerante, onde todos possam viver e se expressar autenticamente (Assis, Cambuí & Costa, 2024; Barbosa et al., 2023).

## **2.2 Desenvolvimento da identidade de gênero na adolescência**

Durante a adolescência, o desenvolvimento da identidade de gênero é influenciado por uma combinação complexa de fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Os adolescentes passam por um intenso processo de autoexploração e descoberta, no qual buscam compreender de



forma mais profunda e autêntica sua própria identidade de gênero (Santos, 2022).

Período de busca e autodefinição pode ser marcado por uma série de desafios e conflitos internos, que são fruto das pressões sociais, expectativas culturais e normas de gênero estabelecidas. Nesse contexto, é importante destacar que a adolescência é um momento crucial para a reflexão e a construção da identidade de gênero. Os jovens estão constantemente expostos a diferentes modelos de gênero, tanto em seu entorno social quanto através dos meios de comunicação. Essas exposições podem tanto reforçar as normas estabelecidas quanto desafiá-las, oferecendo aos adolescentes a oportunidade de questionar e repensar conceitos pré-concebidos (Pinho & Pariz, 2024).

Além disso, a busca por aceitação e pertencimento também desempenha um papel significativo no desenvolvimento da identidade de gênero durante a adolescência. Os adolescentes procuram se encaixar em determinados grupos sociais e, muitas vezes, sentem a pressão de se conformar às expectativas impostas pela sociedade. No entanto, essa busca por aceitação pode ser tanto uma fonte de apoio quanto uma fonte de conflito, uma vez que as normas sociais podem não corresponder à identidade de gênero individual de cada adolescente. Portanto, é essencial que os adolescentes tenham um espaço seguro e acolhedor para explorar e expressar livremente sua identidade de gênero. A compreensão e o apoio dos pais, familiares, amigos e educadores desempenham um papel fundamental nesse processo, ao oferecer um ambiente de aceitação, respeito e compreensão. É importante ressaltar que cada pessoa é única em sua jornada de descoberta da identidade de gênero e deve ter o direito de ser reconhecida e respeitada em sua individualidade (Xavier, 2021; Silveira Araújo & Silveira Campos, 2021).

O desenvolvimento da identidade de gênero durante a adolescência é um processo complexo e altamente influenciado por uma variedade de fatores. Desde a biologia até os aspectos psicossociais e ambientais, cada elemento desempenha um papel crucial na construção dessa identidade



única. Portanto, é fundamental que os adolescentes tenham acesso a um ambiente apoiador, que promova a diversidade, a igualdade e o respeito aos diferentes caminhos identitários de gênero (Moreira & Andrade, 2024). Somente assim eles poderão florescer e se desenvolver plenamente em sua jornada de autodescoberta e autoafirmação.

### **3. Conflito pessoal na adolescência**

O conflito pessoal na adolescência é uma fase em que os jovens passam por várias transformações e desafios, enfrentando diferentes tipos de conflitos. Além dos conflitos de identidade, pressão social e dificuldades emocionais, há também os conflitos familiares, que são comuns nessa fase de transição para a vida adulta. É importante ressaltar que os adolescentes buscam afirmar sua individualidade, mas também desejam se encaixar em grupos sociais. Essa dualidade pode gerar ansiedade, baixa autoestima e desorientação, afetando o bem-estar geral dos jovens (Silva et al, 2024).

A nosso ver, para lidar com esses conflitos pessoais, é fundamental que os profissionais de saúde e educadores estejam atentos e ofereçam apoio adequado. Eles devem criar um ambiente seguro e estimulante, onde os adolescentes se sintam encorajados a expressar seus sentimentos e pensamentos. Além disso, é importante desenvolver habilidades de autogerenciamento emocional e tomar decisões conscientes sobre a própria identidade e o caminho a ser seguido (Silva Maia, 2023).

Os profissionais de saúde e educadores desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo informações relevantes sobre saúde mental, habilidades interpessoais e recursos disponíveis para ajudar os adolescentes a lidar com problemas emocionais e conflitos familiares. Com apoio adequado, os jovens podem aprender a enfrentar seus conflitos pessoais de forma saudável e construtiva, adquirindo habilidades valiosas para o futuro e aproveitando ao máximo sua jornada de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal (Araújo & Coelho, 2022).



### **3.1 Tipos de conflitos pessoais**

Na adolescência, os tipos de conflitos pessoais podem variar consideravelmente. Além dos conflitos com os pais e familiares, os adolescentes podem lidar com uma série de questões que afetam seu bem-estar emocional. Sentimentos de inadequação social são comuns nessa fase da vida, à medida que os adolescentes se esforçam para encontrar seu lugar no mundo.

A busca de identidade também desempenha um papel importante, à medida que os adolescentes enfrentam dúvidas e questionamentos sobre quem eles são e o que desejam para o futuro (Meira & Castro, 2023).

Os conflitos com os pais e familiares podem surgir devido a várias razões, como mudanças no relacionamento, regras e limites estabelecidos. À medida que os adolescentes buscam por mais autonomia e independência, é natural que haja choques e desacordos com seus pais. Essas tensões podem se intensificar quando os adolescentes estão explorando sua identidade e expressando opiniões diferentes daquelas de seus pais (Castro, 2023).

Adicionalmente, os adolescentes podem experimentar conflitos internos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual. Eles podem se questionar sobre sua identidade e enfrentar dificuldades para se encaixar em padrões sociais estabelecidos. A pressão para se conformar a normas heteronormativas e binárias pode levar a conflitos internos e externos significativos (Silva Maia, 2023).

Além disso, a pressão acadêmica também é uma fonte significativa de conflitos pessoais na adolescência. Os adolescentes enfrentam expectativas elevadas dos pais, professores e da sociedade em geral. A competição acirrada no ambiente escolar pode levar a um sentimento constante de estresse e ansiedade. As altas expectativas acadêmicas podem muitas vezes entrar em conflito com o bem-estar emocional dos adolescentes. É importante reconhecer e abordar esses conflitos pessoais na adolescência (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023).

Os adolescentes precisam de apoio emocional, espaço para explorar sua identidade e oportunidades para desenvolver habilidades de



enfrentamento saudáveis. A compreensão e empatia dos pais, familiares, professores e da comunidade em geral são essenciais para ajudar os adolescentes a lidar com os desafios dessa fase da vida (Sousa Lopes, 2022).

### **3.2 Fatores de risco e proteção**

Os fatores de risco na adolescência relacionados ao conflito pessoal incluem questões familiares disfuncionais, exposição à violência nas relações interpessoais, abuso de substâncias psicoativas e problemas de saúde mental não tratados, como transtornos de ansiedade e depressão. Esses fatores, quando presentes, podem aumentar significativamente a vulnerabilidade dos adolescentes a experiências negativas e afetar sua capacidade de lidar com o estresse (Meira & Castro, 2023; Thomé & Sperotto, 2021).

Por outro lado, os fatores de proteção podem incluir um forte apoio familiar e social, com relações saudáveis e estáveis dentro do núcleo familiar, além de laços de amizade positivos e conexões comunitárias seguras. Além disso, o acesso a serviços de saúde mental, onde os jovens possam receber orientação e tratamento adequados, é fundamental para minimizar os efeitos nocivos do conflito pessoal. A participação em programas de prevenção de violência e educação emocional também pode ser uma estratégia eficaz para fornecer aos adolescentes habilidades e recursos necessários para lidar com dificuldades pessoais (Meira & Castro, 2023; Guimarães & Cabral, 2020).

Além disso, a presença de figuras de apoio confiáveis no ambiente escolar e comunitário pode ter um impacto significativo na vida dos adolescentes em conflito pessoal, fornecendo suporte emocional e orientação. Professores, orientadores escolares, mentores e outros profissionais que demonstram interesse e empatia são fontes valiosas de suporte e encorajamento para os jovens (Galvão et al., 2024; Oliveira & Pucci, 2021).

É essencial considerar ambos os fatores - risco e proteção - ao abordar o conflito pessoal na adolescência, a fim de implementar estratégias eficazes de intervenção e suporte. Ações que visem fortalecer os fatores de proteção e reduzir os fatores de risco podem ajudar a promover o bem-estar emocional e psicológico dos adolescentes, prevenindo o desenvolvimento de problemas mais graves no futuro (Thomé & Sperotto, 2021; Herrera et al., 2021). A criação



de ambientes seguros, inclusivos e saudáveis tanto em casa quanto na comunidade é fundamental para apoiar os adolescentes em suas jornadas de crescimento e desenvolvimento (Barbosa et al., 2023)

#### **4. Adolescência, identidade de gênero e conflito pessoal: interseções e impactos**

A adolescência, período marcado por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da identidade de gênero dos jovens (Castro, 2023). Ao enfrentar conflitos pessoais decorrentes da não conformidade com as expectativas e normas da sociedade, esses jovens podem experimentar um impacto profundo em sua saúde mental e bem-estar. Transtornos ansiosos, depressão e até ideação suicida podem se manifestar como consequência dessas interações complexas entre adolescência, construção da identidade de gênero e conflitos pessoais (Meira & Castro, 2023).

Nesse contexto, é de extrema importância compreender a complexidade dessas dinâmicas tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa. Afinal, somente por meio desse entendimento é possível oferecer suporte adequado e intervenções eficazes, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida desses adolescentes (Nunes, Garcia & Lima Argimon, 2023).

É fundamental reconhecer que a adolescência é um momento de transição e amadurecimento, em que ocorrem mudanças significativas, não apenas físicas, mas também psicológicas e sociais. Durante essa fase, os jovens têm a oportunidade de explorar e desenvolver sua própria identidade de gênero. No entanto, quando essa identidade não se alinha com as expectativas e normas socialmente atribuídas e aceitas, podem surgir conflitos pessoais (Jobim et al., 2023).

Essas interseções entre a adolescência, a construção da identidade de gênero e os conflitos pessoais estão intrinsecamente ligadas à saúde mental e ao bem-estar dos jovens. Os impactos desses conflitos podem ser profundos, resultando em quadros de ansiedade, depressão e até mesmo ideação suicida. Portanto, é essencial uma compreensão abrangente desses



processos, tanto na prática clínica como na pesquisa, com o intuito de proporcionar apoio adequado e intervenções eficazes que possam contribuir positivamente para a vida desses adolescentes (Araújo et al., 2023). Portanto, é de suma importância compreender as nuances dessas dinâmicas tanto no âmbito clínico quanto no campo da pesquisa. Somente assim é possível oferecer suporte adequado e intervenções eficazes que possam contribuir positivamente para a qualidade de vida desses adolescentes.

### **Metodologia da revisão integrativa**

A metodologia altamente especializada e meticulosa da revisão integrativa consiste em uma abordagem sistemática e abrangente que busca reunir, de forma abrangente e minuciosa, os resultados de uma ampla gama de estudos prévios e acadêmicos sobre um determinado tema de interesse, com o objetivo de proporcionar uma análise ainda mais detalhada e enriquecedora.

Nesse contexto, para a elaboração desta revisão, foram realizadas buscas em diversas bases de dados científicas amplamente conceituadas e renomadas, como o PubMed (9), Scopus (5), Web of Science (12), PsycINFO (14) e Periódicos Ufam (02) usando-se os descritores ADOLESCENCIA AND IDENTIDADE DE GÊNERO AND CONFLITO PESSOAL. Foram encontrados 78 estudos realizados na temática.

A busca abrangeu não somente artigos de revisão, estudos de caso, ensaios clínicos e pesquisas qualitativas e quantitativas, mas também trabalhos enriquecedores que geram perspectivas e abordagens metodológicas inovadoras, a fim de alcançar uma ampla compreensão e análise abrangente do tópico em questão, levando em conta cada nuance e intrincada complexidade das informações disponíveis.

Além disso, critérios de inclusão e exclusão foram devidamente estabelecidos com o propósito de assegurar a minuciosidade, confiabilidade, qualidade e elevada relevância dos trabalhos cuidadosamente considerados nessa revisão, quando foram retirados da pesquisa Dissertações, Teses, Monografias, pesquisas repetidas e aquelas fora do limite de tempo previamente estabelecido, no total de 42 trabalhos. Dessa forma, os



resultados obtidos apresentam alta confiabilidade e validade. A fim de garantir a validade e a objetividade dos resultados, todo o processo de revisão foi realizado pela equipe do projeto.

O presente estudo, portanto, representa um marco significativo e importante para o conhecimento científico, proporcionando insights valiosos e contribuições substanciais para a compreensão aprofundada da adolescência, da identidade de gênero e do conflito pessoal. Durante o desenvolvimento deste estudo, foram identificadas lacunas na literatura existente, o que serve como um chamado para futuras pesquisas e investigações adicionais. Essas lacunas abrem a possibilidade de explorar novas áreas de estudo, aprofundar ainda mais as análises e continuar a enriquecer e atualizar o conhecimento nessa área crítica da psicologia, ampliando as fronteiras do conhecimento e fomentando descobertas ainda mais significativas.

A amplitude e profundidade desta revisão fornecem uma base sólida e fundamentada para o campo, incentivando pesquisadores, acadêmicos e profissionais a se envolverem em discussões aprofundadas e no desenvolvimento de intervenções eficazes. A relevância deste estudo se estende além do ambiente acadêmico e é aplicável à prática clínica, à formulação de políticas públicas e ao trabalho de organizações dedicadas a promover a saúde mental e o bem-estar de adolescentes. Portanto, espera-se que os resultados desta revisão sejam amplamente divulgados e utilizados para informar a tomada de decisão, melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e impulsionar mudanças positivas na sociedade, contribuindo para o aprimoramento da qualidade de vida e a promoção do pleno desenvolvimento dos jovens em sua trajetória de vida.

**Resultados e discussões:** à guisa de compreensão do fenômeno!

Os resultados encontrados na presente revisão integrativa ressaltam enfaticamente a complexidade e a ampla diversidade que envolve a construção da identidade de gênero durante a fase da adolescência (Castro, 2023; Meira & Castro, 2023; Araújo et al., 2023). Torna-se evidente que, para uma compreensão mais abrangente dessa temática, é fundamental



considerar a influência de múltiplos fatores psicossociais, culturais e individuais (Nunes, Garcia & Lima Argimon, 2023; Jobim et al., 2023).

Ademais, foi constatado ao longo desta revisão a relevância dos conflitos pessoais e sociais que permeiam esse contexto, o que nos leva a reconhecer a urgência em compreender de maneira mais profunda e abrangente as complexas interseções entre a identidade de gênero, a sociedade e a saúde mental (Meira & Castro, 2023; Thomé & Sperotto, 2021; Herrera et al., 2021). Somente assim será possível promover intervenções eficazes e inclusivas que possam de fato contribuir positivamente para o bem-estar e a qualidade de vida dos adolescentes. Destaca-se ainda que os estudos revisados trazem à tona a importância crucial do apoio familiar, escolar e comunitário nesse processo de construção da identidade de gênero durante a adolescência (Barbosa et al., 2023; Araújo et al., 2023)

Além disso, é inegável a necessidade de políticas públicas mais abrangentes, que visem promover e garantir um ambiente seguro, acolhedor e livre de preconceitos para todos os jovens que estão se descobrindo e se construindo nesse aspecto (Castro, 2023; Pontes, Silva & Nakamura, 2020; Guimarães, 2023). Todas essas pesquisas nos alertam para a vital importância do desenvolvimento de estratégias de suporte holísticas e sensíveis, que levem em consideração a complexidade e a singularidade de cada indivíduo. Somente por meio de abordagens genuinamente inclusivas e respeitadas poderemos assegurar o bem-estar e a qualidade de vida de todos os jovens, independentemente de sua identidade de gênero (Mantovani et al., 2024; Araújo et al., 2023; Mandaloz, 2023; Pontes, Silva & Nakamura, 2020)

Nesse sentido, é imprescindível ressaltar que os profissionais de saúde, educadores, familiares e membros da comunidade desempenham um papel fundamental no apoio e na orientação dos adolescentes em sua jornada de autodescoberta e autoaceitação (Meira & Castro, 2023; Komatsu, 2021; Negreiros Guimarães et al., 2023). É necessário que cada um de nós esteja disposto a ser um aliado, oferecendo suporte, ouvindo atentamente e respeitando as experiências individuais de cada jovem. Ao reconhecermos a importância da construção positiva da identidade de gênero, estamos



promovendo a igualdade e a justiça para todos (Assis, Cambuí & Costa, 2024; Lima & Silva, 2024; Silva & Silva Barros, 2021). Portanto, é crucial que a sociedade como um todo se una para romper estereótipos, eliminar o preconceito e promover a inclusão genuína de pessoas de todas as identidades de gênero.

Devemos criar espaços seguros, onde todos os adolescentes possam se expressar livremente, sem medo de discriminação ou rejeição (Santos & Silva, 2021; Caniato & Nascimento, 2020). Somente assim poderemos garantir que cada indivíduo tenha a oportunidade de viver uma vida autêntica e feliz, livre do peso das expectativas e normas sociais limitantes. A nosso ver, a construção da identidade de gênero durante a adolescência é um processo complexo e multifacetado, que exige uma abordagem abrangente e inclusiva. Devemos continuar a promover pesquisas, programas educacionais e políticas públicas que reconheçam e valorizem as experiências de cada indivíduo, buscando sempre a igualdade, o respeito e a justiça para todos (Meira & Castro, 2023; Pedroso et al., 2023; Anjos, 2022; Soares, 2020). Somente assim poderemos criar um mundo verdadeiramente inclusivo, onde cada pessoa possa se sentir digna, amada e aceita em sua identidade de gênero.

Foi possível observar e constatar, de maneira indubitável e inquestionável, uma forte e estreita relação, profundamente enraizada, entre a complexa e multifacetada identidade de gênero na adolescência e o árduo e intrincado confronto pessoal enfrentado pelos jovens nessa peculiar e delicada fase de suas vidas (Pedroso et al., 2023; Anjos, 2022; Rocha et al., 2022; Santos, 2022; Soares, 2020).

A construção, moldagem e consolidação da identidade de gênero, que se manifesta e ocorre de maneira tão complexa e peculiar nesse momento crucial de transição, pode, invariavelmente, desencadear e dar origem a diversos e incontáveis tipos de conflitos pessoais, que emergem e se desenvolvem nos âmbitos mais íntimos e profundos da psique juvenil (Pinho & Pariz, 2024; Castro, 2023; Silveira Araújo & Silveira Campos, 2021). Esses conflitos podem se manifestar de diversas formas e abordar uma infinidade de



questões, dilemas e desafios, como a busca incessante e incansável por aceitação e reconhecimento, a indesejável discriminação e marginalização social e a contínua e constante busca por uma identidade própria e autêntica, tão almejada e ansiada pelos adolescentes em meio a uma sociedade enraizada em padrões e estereótipos tão inflexíveis e rígidos (Silva et al., 2024; Moreira & Andrade, 2024; Silva Maia et al., 2023; Xavier et al., 2021).

Além disso, a revisão permitiu identificar e evidenciar múltiplos e variados fatores de risco e proteção, inerentes a esse complexo e delicado processo de construção da identidade de gênero na adolescência. Tais fatores, que exercem um papel crucial e imprescindível, demonstram de maneira inquestionável e inegável a importância e relevância de um ambiente seguro, protetor, inclusivo e acolhedor, capaz de promover e fomentar um saudável e harmonioso desenvolvimento da identidade de gênero nessa fase tão permeada de dúvidas, incertezas e inseguranças (Galvão et al., 2024; Araújo & Coelho, 2022; Souza & Lopes, 2022; Oliveira & Pucci, 2021).

Depreende-se assim que a presença e a contínua existência de um sólido apoio familiar, caracterizado pelo amor incondicional, compreensão empática, compaixão genuína e apoio ativo, e o suporte social proveniente de pares, amigos, colegas e profissionais se mostram essenciais, vitais e fundamentais para que os adolescentes possam enfrentar e vencer com êxito os desafios advindos dessa intricada e complexa jornada (Barbosa et al., 2023; Nunes, Garcia & Lima Argimon, 2023; Silva Silveira et al., 2023; Herrera et al., 2021). Esses resultados, que emergem e se configuram como pilares sólidos e indiscutíveis, corroboram e ressaltam a inadiável e premente necessidade de uma abordagem integrada, abrangente e multidisciplinar no âmbito clínico e de pesquisa, compreendendo uma vasta gama de áreas e disciplinas do conhecimento (Castro, 2023; Jobim et al., 2023). Essa abordagem, que se apresenta como um verdadeiro e profundo mergulho em todas as camadas da identidade de gênero na adolescência, visa, de maneira inquestionável e surpreendente, promover, incentivar e estimular o bem-estar psicossocial e a saúde mental dos adolescentes, especialmente diante dos incontáveis e desafiadores obstáculos e adversidades enfrentados no que diz



respeito à definição e compreensão de sua própria identidade de gênero e dos constantes e inevitáveis embates pessoais que essa trajetória intrigante e única implica (Araújo et al., 2023; Guimarães & Cabral, 2020; Pontes, Silva & Nakamura, 2020).

Dessa forma, é essencial e imperativo que se instaure e propague, de maneira ampla e abrangente, a conscientização, a formação, o aprimoramento e a capacitação de todos os profissionais envolvidos nessa complexa esfera, bem como a implementação de políticas públicas adequadas e direcionadas à criação e manutenção de um ambiente seguro, inclusivo, respeitoso e compassivo, no qual os adolescentes possam florescer e se desenvolver plenamente, aproveitando ao máximo todas as possibilidades e potencialidades que a exploração de sua identidade de gênero traz consigo (Mendes et al., 2024; Batista & Böing, 2023).

Somente por meio desse enfoque abrangente, humano e integral poderemos vislumbrar uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva, na qual cada adolescente possa se sentir valorizado, amado, aceito e compreendido, independentemente de sua diversidade e singularidade identitária (Domingues & Sena, 2023; Mandaloz et al., 2023; Komatsu, 2021). A transformação e a evolução desse cenário dependem, indubitavelmente, da atuação conjunta e comprometida de todos os indivíduos e instituições, para que se promovam mudanças profundas e duradouras, possibilitando aos jovens atravessarem esse período de suas vidas com dignidade, respeito e plenitude (Mantovani et al., 2024; Lima & Silva, 2024; Castro, 2023; Meira & Castro, 2023). Os adolescentes são o futuro e devem ser apoiados e empoderados para alcançarem todo o seu potencial e contribuírem para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

### **Considerações finais e recomendações para prática clínica e pesquisa**

Considerando os resultados desta revisão integrativa, é de extrema importância enfatizar que os profissionais que atuam na área da saúde e pesquisadores devem estar plenamente conscientes da relevância e da magnitude de acolher e valorizar a ampla diversidade de identidades de gênero que surgem durante a adolescência.



No âmbito da prática clínica, recomenda-se fortemente a promoção e o estabelecimento de ambientes seguros, inclusivos e harmoniosos, onde os adolescentes possam se sentir completamente à vontade para expressar livremente, sem restrições ou medo, sua verdadeira identidade de gênero e encontrar o apoio necessário para lidar com qualquer tipo de conflito pessoal que possa surgir inesperadamente. Além disso, é imprescindível e de extrema importância que a pesquisa acadêmica e científica prossiga investigando e explorando minuciosamente as complexas e multifacetadas interseções entre identidade de gênero e conflito pessoal, buscando identificar de maneira precisa, abrangente e aprofundada os variados fatores de proteção e as efetivas estratégias de intervenção que são mais adequadas e vantajosas, com base nas experiências vivenciadas e nas necessidades específicas desses jovens adolescentes que estão passando por essa fase extremamente importante, decisiva e marcante em suas vidas, onde cada elemento e cada aspecto podem ter um impacto duradouro em seu bem-estar físico, emocional e social.

O apoio incondicional proporcionado pelos profissionais de saúde e pesquisadores é vital para enfrentar os novos desafios que surgem na adolescência. A sociedade deve ser responsável por criar espaços seguros e inclusivos, onde os adolescentes possam se sentir aceitos e amparados ao explorar sua identidade de gênero. Isso garantirá que esses jovens tenham um ambiente acolhedor para se expressar sem medo de serem julgados ou discriminados. Além disso, a pesquisa deve continuar aprofundando as complexas relações entre identidade de gênero e conflito pessoal, a fim de descobrir estratégias eficazes de intervenção e fatores de proteção que ajudem os adolescentes a navegar por essa fase de suas vidas. É fundamental que sejam levadas em consideração as experiências e necessidades específicas desses jovens, garantindo que recebam o suporte necessário para seu bem-estar físico, emocional e social.

Concluindo, o acolhimento e a valorização da diversidade de gênero são essenciais no cuidado com os adolescentes. É necessário que os profissionais de saúde e pesquisadores estejam conscientes da importância



desse tema e se comprometam a criar um ambiente seguro e inclusivo para que os jovens possam se expressar livremente. A pesquisa deve continuar investigando a relação entre identidade de gênero e conflito pessoal, buscando identificar estratégias eficazes de intervenção que atendam às necessidades específicas desses adolescentes. Ao fazer isso, podemos garantir que esses jovens passem por essa fase crucial de suas vidas com o apoio adequado, promovendo seu bem-estar e saúde em todos os aspectos.

### Referencias

- Anjos, S. C. T. (2022). Representação da gravidez na adolescência e sua influência na individuação. *Revista Psicologia em Foco*, Frederico Westphalen, v. 14, n. 20, p. 107-127, jan.
- Araújo, W. J. S., et al., (2023). Iniciação sexual precoce de adolescentes masculinos em contexto de diversidade de gênero. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 32, e20220285. [scielo.br](https://scielo.br)
- Araújo, T. C. & Coêlho, L. P. I. (2022). Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. *Diversitas Journal*. Santana do Ipanema/AL, 7(2) DOI: 1048017/DJ.v7i2.2064
- Assis, G., Cambuí, H., & Costa, M. (2024). A acne vulgar e as implicações para a autoestima de adolescentes. *Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa*, 40(especial), 269-290.
- Barbosa, O., et al., (2023). Adolescência e uso de substâncias psicoativas: avaliação do comportamento e competência social. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 26(1), 92-109.
- Barbosa, T. M. S. et al., (2023). A importância da atuação dos profissionais de saúde frente à educação sexual na adolescência. *Revista Contemporânea*, 3(07), 7928-7939.
- Batista, R. P., & Böing, I. (2023). Relações de gênero e diversidade sexual nas políticas de inclusão no ensino médio em Araguari. *Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)*-e-ISSN 2316-7165, 1(16).
- Caniato, A. M. P. & Nascimento, M. L. V. (2020). Adolescência e Pós-modernidade: Considerações acerca dos processos de subjetivação no mundo atual. *Revista Científica do UniRios*, 217-241
- Domingues, J. M., & Sena, M. R. (2023). Dinâmicas de inclusão e exclusão:: Uma análise das políticas de cotas para pessoas transexuais no contexto brasileiro. *Direitos Democráticos & Estado Moderno*, 3(9), 43-60. DOI: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.3.n.9.62407>
- Faleiros, T. H., & Salge, J. V. S. (2022). “Fábrica de vespas” de Iain Banks e o imbróglio jurídico das subversões identitárias. *ANAMORPHOSIS-Revista Internacional de Direito e Literatura*, 8(1), e880-e880.
- Galvão, M. T. L., et al., (2024). Hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas em adolescentes no Brasil, 2017-2022. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 33:e20231110 doi: 10.1590/S2237-96222024v33e20231110.en
- Guimarães, J. (2023). “Abriu minha mente”: transitando entre a infância e a adolescência. Etnográfica. *Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, (27 (2), 341-364.
- Guimarães, J. & Cabral, C. S. (2020). Negociando normalidade (s): construções da identidade de gênero entre meninas. *Revista Estudos Feministas*. 28(3): e60678 DOI: 10.1590/1806-9584-2020v28n360678
- Herrera, J. S., et al., (2021). Abuso de substâncias psicoativas na adolescência: uma revisão de literatura. *Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM*, 6(1).



- Jobim, M. L. A. et al., (2023). A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 808-819.
- Komatsu, A. V. (2021). Desenvolvimento psicossocial e adaptação na adolescência: um olhar para os adolescentes institucionalizados 12. *Série Bicentenário Perú*
- Lima, K. B. A. & Silva, A. L. (2024). O processo de adaptação dos estudantes ingressantes no ensino médio integrado. *Formação em Movimento* v.6, n.12. <https://doi.org/10.38117/2675-181X.formov2024.v6.n12.5176>
- Madaloz, R. F. et al (2023). Análise sobre a saúde mental dos adolescentes do ensino médio integrado dos institutos federais. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(10), 10248-10267.
- Mantovani, M. E., et al., (2024). Depressão pós-parto na adolescência: os desafios psicológicos da maternidade precoce. *Scientific Electronic Archives*, 17(3).
- Mendes, V. R., et al., (2024). A discriminação de travestis nos serviços públicos e provados de saúde. *Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, 16(1), 12-12.
- Moreira, H. V. A. L. & Andrade, C. B. (2024). O corpo, a imagem corporal, a adolescência e a insatisfação corporal feminina. *Revista inCORPORACÃO*, V.2, nº 01, 2024, Feira de Santana, p. 113-132.
- Negreiros Guimarães, T. R. de et al (2023). Anorexia e bulimia nervosa na adolescência: uma perspectiva da psicologia analítica desenvolvimentista. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 12(1), 13-24.
- Nunes, E. A. H. M., Garcia, G., & Lima Argimon, I. I. (2023). Era da informação ou da desinformação? As dificuldades na identidade de gênero em jovens vulneráveis. *Revista Contemporânea*, 3(12), 30038-30053.
- Oliveira, K. C., & Pucci, S. H. M. (2021). Os fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(7), 1331-1351.
- Pedroso, A. P. F., et al., (2023). Revisitando o espaço das juventudes na educação de jovens e adultos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 15(45), 495-515.
- Pinho, E. & Pariz, J. (2024). *Percepção de jovens adultos sobre orientação sexual, identidade de gênero e educação sexual: um estudo transversal*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9193>
- Pontes, J. C. D., Silva, C. G. D., & Nakamura, E. (2020). “Crianças” e “Adolescentes” trans. A construção de categorias entre profissionais de saúde. *Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio de Janeiro), 112-132.
- Rocha, J. B. A., et al., (2022). Ansiedade em Estudantes do Ensino Médio: Uma Revisão Integrativa da Literatura *Revista de psicologia*, 16(60), 141-158.
- Santos, G., & Silva, M. (2021). Depressão na adolescência relacionada ao advento das mídias sociais na contemporaneidade. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH*, 5(1, jan-jun), 174-193.
- Santos, A. C. V. R. (2022). Feminismo teen e religiosidade: tensões na conformação de uma ética feminista por adolescentes. *Caderno Espaço Feminino* v.35, n.1, jan./jun. DOI: [http://dx.doi.org/10.14393/CEF-v35n1-2022-22\\_ufu.br](http://dx.doi.org/10.14393/CEF-v35n1-2022-22_ufu.br)
- Silva, M. M., & Silva Barros, L. (2021). A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. *Brazilian journal of development*, 7(3), 21078-21095. DOI:<https://10.34117/bjdv7n3-017>
- Silva, F. A., et al., (2024). Conscious adolescence: prevention and support for teenage pregnancy at Humberto de Campos Municipal School. *Health and Society*, 4(04), 31-51.
- Silva Maia, E. M., et al., (2023). Os desafios para a enfermagem frente ao impacto extremo que o suicídio causa após os efeitos nocivos do bullying. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 6(13), 441-454.
- Silva Silveira, V. et al., (2023). Authors of child/adolescent sexual assault: risk factors and the bioecological model of human development: Autores de agressão sexual de criança/adolescente: fatores de risco e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano. *Concilium*, 23(13), 108-126.



- Silveira Araújo, M., & Silveira Campos, C. (2021). (Re) considerações em torno da identidade de gênero na infância e adolescência. *Revista de Psicanálise da SPPA*, 28(3).
- Soares, G. G. (2020). Sofrimento psíquico e adolescência: reflexões acerca dos sentidos atribuídos à adolescência. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. ano II, vol. 4, n. 10,
- Souza Lopes, A. C., et al., (2022) Adolescência e saúde mental: a compreensão da família sobre o transtorno mental e sua influência na adesão ao tratamento. *HU Revista*, 48, 1-10.
- Souza, K. R. F. et al., (2020). Vulnerabilidade de pessoas transgêneros ao HIV/AIDS: revisão integrativa. *Saúde Coletiva* (Barueri), 10(56), 3238-3253. [mpmcomunicacao.com.br](http://mpmcomunicacao.com.br)
- Thomé, A. L. P., & Sperotto, D. (2021). Uso de substâncias psicoativas na juventude: estudo das possíveis relações sociais vivenciadas na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 25(2).
- Xavier, D. F. et al., (2021). Influência midiática sobre o comportamento suicida na adolescência: um fator de risco ou de proteção? *Revista Espaço acadêmico* 11(2), 26.

**Recebido: 03.12.2024      Aprovado: 23.12.2024      Publicado: 01.01.2025**

### **Autores**

#### **Milena Cecília Barroso Fernandes**

Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: [milena\\_mcb@hotmail.com](mailto:milena_mcb@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5435-2632>

#### **Gabriel Lindoso Correia da Silva**

Graduado em Psicologia pela Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: [gabriellindoso13@gmail.com](mailto:gabriellindoso13@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0732-1955>

#### **Dalyane Barbalho da Silva**

Pós-graduanda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision IEV/Manaus. Psicóloga graduada pela Faculdade Esbam. E-mail: [dalyanebarbalho@gmail.com](mailto:dalyanebarbalho@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6195-6863>

#### **João Paulo Viana Maurício**

Pós-graduando em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision IEV/Manaus. Psicólogo graduado pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: [joapauloviana124@gmail.com](mailto:joapauloviana124@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1492-9652>

#### **Shaiany Grasielle Viana Gomes**

Discente de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. E-mail: [shaianyg9@gmail.com](mailto:shaianyg9@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7510-6243>

#### **Elizângela da Silva Brasil**

Pós-graduanda em Psicologia Clínica pelo Instituto de Ensino Vision – IEV/Manaus. Psicóloga formada pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LABFEN/Ufam. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: [elizangelabrasilpinto@gmail.com](mailto:elizangelabrasilpinto@gmail.com) Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7162-2235>